

Adenovírus, placebo, in vitro? Dicionário da pandemia

Entenda o significado desses e de outros termos que saíram dos livros técnicos e passaram a ocupar os noticiários em consequência da Covid-19

A pandemia do novo coronavírus trouxe, sem dúvida, inúmeros desafios. Entre eles, a necessidade de compreender termos que antes eram comuns apenas aos profissionais de saúde. Para que a sociedade possa acompanhar, com clareza, as etapas de desenvolvimento das vacinas e tudo relacionado ao tema, a equipe de Comunicação Social da Agência, com o apoio das áreas técnicas, elaborou este glossário.

Uma vez que o objetivo é tornar a linguagem mais simples, vale uma observação: glossário é um dicionário de palavras cujo sentido é pouco conhecido. Sua função, portanto, é esclarecer, tornar compreensível o significado de um vocábulo.

A

Adenovírus: são grupos de vírus que podem causar infecções em diferentes órgãos, porém parecem ter preferência pelas vias respiratórias e pelos órgãos do trato digestivo, urinário e olhos.

Anticorpos: são moléculas produzidas pelos glóbulos brancos do sangue cuja principal função é garantir a defesa do organismo, evitando que uma partícula invasora cause danos à saúde, ou seja, evitando a doença.

D

Desenvolvimento clínico: é o conjunto de todos os estudos conduzidos em seres humanos para avaliar a segurança e a eficácia de um medicamento ou de uma vacina.

E

Evento adverso: é qualquer sinal desfavorável e indesejado, sintoma ou doença temporariamente associada ao cuidado prestado ao paciente e que não está relacionado à evolução natural da doença de base.

Efeito placebo: é quando um indivíduo que recebeu um placebo acredita que o que está utilizando lhe trará benefícios. Essa crença pode modificar hábitos ou alterar a forma como a pessoa se sente. Isso, em alguns casos, auxilia na melhora de sintomas ou altera a percepção da doença pelo indivíduo.

I

Imunogenicidade: capacidade, por exemplo, de uma vacina incentivar o organismo a produzir anticorpos contra o agente causador da doença.

P

Placebo: produzido para parecer com o tratamento real, porém sem nenhuma substância ativa. É utilizado em grupos de controle de pesquisas para avaliar os efeitos de um medicamento ou de uma vacina. Quando utilizado, espera-se que o grupo controle que recebeu o placebo não apresente nenhuma melhora clínica – em contraposição ao grupo que usou, de fato, o medicamento, que deve apresentar uma melhora substancial para comprovar a eficácia do novo tratamento.

R

Reação adversa: é uma resposta prejudicial ou indesejável e não intencional que ocorre com a administração de medicamentos ou de uma vacina em doses normalmente utilizadas para diagnóstico, prevenção ou tratamento de uma doença. Diferentemente do evento adverso, a reação adversa deve ter ao menos uma relação provável de causa e efeito com o tratamento que está sendo avaliado.

Reatogenicidade: é a capacidade de uma vacina gerar reação adversa local ou sistêmica no organismo.

T

Testes in vitro: são os testes realizados em laboratório, sem envolver animais ou seres humanos, e que fazem parte da fase inicial do desenvolvimento de um medicamento ou vacina.

V

Vacina atenuada: contém agentes infecciosos vivos, porém enfraquecidos. Na vacina atenuada os vírus estão ativos, mas não têm a capacidade de causar a doença.

Vacina inativada: contém os vírus inativados por agentes químicos ou físicos.

Vírus: são agentes infecciosos minúsculos e que podem causar doenças, como, por exemplo, a Covid-19.

Vírus atenuados: são assim chamados porque passam por um processo em que sua

capacidade de provocar a doença é reduzida a níveis considerados seguros para a aplicação por meio de uma vacina. Os vírus atenuados ainda são capazes de se multiplicar, mas de forma lenta, apenas para induzir o organismo a uma resposta imune. Essa resposta garante a imunidade do organismo contra o vírus.

Vírus inativados: vírus, digamos, mortos, incapazes de causar infecções. Eles são inativados por agentes químicos ou físicos.

Fonte: Anvisa, em 16.10.2020
